

Lucio Costa explica as superquadras ao arquiteto alemão Mies van der Rohe

Mário Fontenelle/Arquivo Público do Distrito Federal

SUPERQUADRA, NO DICIONÁRIO

No Houaiss:

Superquadra [de super + quadra] S.f. Bras. DF Área residencial aberta ao público, em contraposição a condomínio fechado, com uma única entrada para veículos, emoldurada por larga faixa verde densamente arborizada, com edificações de gabarito uniforme de seis ou três pavimentos sobre pilões livres, e equipamentos de uso comum, como playgrounds e escolas [Em Brasília, ficam situadas em quatro sequências contínuas, ao longo do eixo rodoviário.]

No Aurélio:

Superquadra s.f. (C1960) área residencial urbana, aberta, constituída por blocos de apartamentos, escolas, playgrounds, zonas ajardinadas etc., e na qual o tráfego dos veículos se acha separado do trânsito de pedestres (as s. de Brasília). ETIM super + quadra;

"MORO NO IAPETEC"

IAPI — 105, 305 e 409/410 Sul — Os blocos da 105 e 305 Sul foram projetados pelo arquiteto Hélio Uchoa, que trabalhava no escritório de Lucio Costa.

Iapetec — 107 e 307 Sul — Os onze edifícios da 107 são projetos de Oscar Niemeyer (igualzinhos aos da 108 Sul).

IAPC — 106 e 306 Sul, 403/404 e 405/406 Norte — Os blocos da 106 são projetos de Oscar Niemeyer. Os blocos das Quatrocidentes foram os primeiros a serem construídos na Asa Norte e foram os que mais agradaram Le Corbusier, quando ele visitou Brasília.

IAPB — 108, 109 e 308 Sul e 312 Norte — Os 11 blocos da 108 Sul (456 apartamentos) — Com projetos de Oscar Niemeyer, os blocos foram inaugurados em 2 de fevereiro de 1960 com o nome de Conjunto Habitacional Presidente Juscelino Kubitschek. No mesmo ano, o IAPB começou a construção, na 109 Sul, de blocos residenciais para seus executivos. Também deu início às obras da 312 Norte.

Iapse — 206, 207 e 208 Sul.

Cafesp — 104 e 304 Sul. Projetos de Oscar Niemeyer.

Fundação da Casa Popular — 411, 412 e 413 Sul. Os bloquinhos JK foram projetados por Oscar Niemeyer.

Caixa Econômica Federal — 110, 111, 202 e 214 Sul; 206 e 302 Norte e blocos em diversas superquadras e outras quadras duplas.

Banco do Brasil — 114, 308 e 204 Sul. Os prédios da 308 Sul são de Marcelo Campello e Sérgio Rocha. O jardim de infância é de Stélio Rodolfo Seabra, a escola classe, de Oscar Niemeyer e o projeto paisagístico, de Burle Marx. Na 114 Sul, os projetos de arquitetura e urbanismo são também de Campello e Rocha. A escola classe e o jardim de infância são de Nauro Esteves e Wilson Reis Neto.

Uma superquadra tem
280m x 280m

"Creio que houve sabedoria nesta concepção: todos os prédios soltos do chão sobre pilões, no gabarito médio das cidades europeias tradicionais — antes do elevador —, harmoniosas, humanas, tudo relacionado com a vida cotidiana; as crianças brincando à vontade ao alcance do chamado das mães, com a escola primária na própria quadra; no acesso a cada quatro delas, um núcleo comercial com "lojas de bairro", e nas demais entrequadras, alternando-se, escola secundária, igreja, clube, cinema, supermercado." (Lucio Costa em Registro de uma vivência, Empresa das Artes, 1995)

LEITURA

» *A invenção da superquadra*, Marcião Mendes Ferreira e Matheus Gorovitz, Iphan, 2008

» *Blocos residenciais das superquadras de Brasília*, Sylvia Fischer, Francisco

Leitão, Geraldo Nogueira Batista e Dionísio Alves França, Jornal do Ceará DF, nº 45, de outubro de 2004

» *Brasília, memória da construção*, L.Fernando Tamanini, Projeto Editorial, 2003

» Depoimento de Cláudio Oscar de

Carvalho Sant'Anna ao Arquivo Público do Distrito Federal em 1989

» *Díario de Brasília*, Serviço de Documentação da Presidência da República, 1960

» *Superguarda: pensamento e prática urbanística*, Marília Pacheco Machado, dissertação de mestrado em arquitetura da UnB, 1997

» *Por que construir Brasília*, Juscelino Kubitschek, coleção Brasil 500 anos, Senado Federal, 2000

» *Meu testemunho de Brasília*, Manuel Mendes, Thesaurus, 1997

AGRADECIMENTOS

» Arquivo Público do Distrito Federal

» DA Press

» LEIA NA EDIÇÃO DE 8 DE OUTUBRO DE 2011 — Como os cangandós conseguiram armar as estruturas metálicas importadas e cumprir a tarefa que era destinada aos norte-americanos. Para dar conta de construir os ministérios e a barragem do Paranoá em tempo hábil, Juscelino rompe contrato com empresa dos Estados Unidos

CONSTRUINDO A SABEDORIA DE MORAR

AS SUPERQUADRAS DE LUCIO COSTA SÃO O APERFEIÇOAMENTO DO MODO MODERNO DE VIVER NA CIDADE. PARA QUE ELAS FOSSEM POSSÍVEIS, JK USOU DINHEIRO DOS INSTITUTOS DE APOSENTADORIA

» CONCEIÇÃO FREITAS

Há pelo menos um (certo) consenso entre arquitetos e urbanistas que investigam erros e acertos do projeto de Lucio Costa para Brasília: as superquadras são o que de melhor o urbanismo moderno produziu para a nova capital. Dito de modo acadêmico: "Ao se considerar as soluções urbanísticas distintivas de Brasília, aquela de maior sucesso e mais consagrada em termos de organização físico-espacial é encontrada, sem dúvida, nas chamadas superquadras, grandes quartéis de 280mx280m cada um, distribuídos ao longo das asas Sul e Norte", escreveram Sylvia Fischer, Francisco Leitão, Geraldo Nogueira Batista e Dionísio Alves de França em *Blocos Residenciais das Superquadras do Plano Piloto de Brasília*.

Lucio Costa tinha consciência tanto quanto Juscelino de que a superquadra era fundamental para a transferência e consolidação da nova capital. Além disso, informa a arquiteta Maria Elisa Costa, sua filha, sabia que a ideia não serviria exclusivamente a Brasília, "poderia ser empregada ailleurs". Passado meio século, as construtoras tentam imitar, sem sucesso, o projeto original. "A meu ver, diz Maria Elisa, a superquadra é mesmo um achado. Conseguiu introduzir um modo novo de convívio urbano que, embora inovador, não assustava as pessoas". Ela observa que a parte que Lucio Costa mais detalhou no projeto do Plano Piloto foi "a sequência das áreas de vizinhança ao longo do Eixão, que ele chamava de Eixo Rodoviário-Residencial".

Para começar logo a construir as superquadras e visto que não era de competência da Novacap erguer moradias para os habitantes da nova capital, o presidente Juscelino Kubitschek encontrou uma saída à mão: usar os recursos dos milionários institutos de aposentadoria, que à época respondiam pelos benefícios previdenciários dos trabalhadores públicos e privados. Como explica Luís Fernando Tamanini, em *Memória da Construção*: "Esses institutos viviam e sobreviviam de uma receita que provinha de três fontes: do desconto mensal feito no salário do trabalhador, da contribuição compulsória do patrão e de uma contribuição do governo igual à soma das outras duas."

O governo nunca havia pago a sua parte. Juscelino propôs saldar as dívidas com os institutos, mas o dinheiro teria de ser usado para construir os blocos das superquadras. O patrimônio construído pertenceria às instituições, mas seriam arrendados à União que os destinaria aos servidores públicos transferidos para Brasília, ainda segundo Tamanini. Foi desse modo que, em agosto de 1957, chegavam a Brasília os primeiros caminhões, operários e engenheiros que viriam erguer as primeiras superquadras da nova capital.

No mesmo mês oito, o engenheiro e empresário Cláudio Sant'Anna chegou à cidade em construção. Dono da Kosmos Engenharia, sediada no Rio de Janeiro, veio para erguer blocos de apartamentos do IAPC (ver glossário na página ao lado). Único empreiteiro que morou desde então e até o fim da vida em Brasília, Sant'Anna foi o primeiro a concluir um bloco de apartamento, na 106 Sul, em junho de 1959. O feito mereceu festa com a presença do presidente da República e placa de bronze nas proximidades do edifício. "Foi um churrasco muito bonito, com toalha de linho, com mesas decoradas e tudo."

Quem também participou da construção das pri-

meiras superquadras foi o arquiteto João da Gama Filgueiras Lima, o Lelé. Recém-formado, desenhista do IAPB, no Rio de Janeiro, quis vir para Brasília quando poucos se dispunham a largar o mar para se enfurnar no interior desconhecido. Lelé veio executar os projetos de Oscar Niemeyer para a 108 Sul. Conta que, por precaução, recolhia todas as armas dos cangandós recém-chegados. "Havia as coisas mais estranhas, revólveres antigos, punhais até um bacamarte".

Somente três meses depois, no final de fevereiro de 1958, foi que o primeiro bloco do Ipase começou, efetivamente, a ser construído. A demora devia-se à intelectualidade do lugar. Era preciso começar tudo do zero, como se todos ali tivessem de reinventar o mundo. "Como não havia eletricidade em Brasília, cada acampamento tinha de instalar seu próprio grupo gerador para mover serras, betoneiras, vibradores, guinchos." Uma semana depois de conseguir instalar o gerador, o Ipase começava a cavar buraco para a fundação do atual bloco C (à época bloco 9) da 108 Sul.

Os institutos disputavam quem primeiro chegava à cumeira, concluía a alvenaria, inaugurava o bloco e, claro, trazia Juscelino para as comemorações de

cada um dos feitos. Nessa disputa, flagrou-se uma espetacularza nada elogável, segundo contam testemunhas daqueles tempos. "Os blocos tinham (têm) seis pavimentos, erigidos sobre pilões. Para se chegar à cumeira, deveriam ser concretadas sete lajes. Foi afi que os engenheiros do IAPB aplicaram o golpe: amarraram uma laje sim e outra não. Com apenas quatro lajes concretadas, eles estavam na cumeira", relata Manuel Mendes. A falcatrua deu-se no bloco K da 108 Sul, segundo Mendes. Apesar dos protestos, houve comemoração com churrasco.

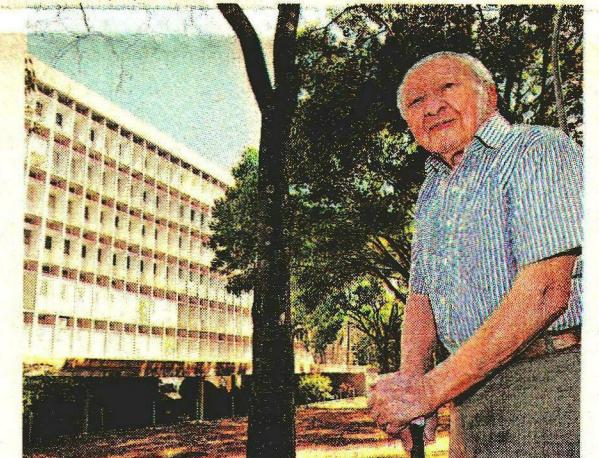
A presença dos institutos de pensões nos primeiros anos de Brasília foi tão significativa que, durante certo tempo, da construção à consolidação da cidade, os brasilienses identificavam os blocos das superquadras não pelos números e letras, mas pela sigla da instituição que a construiu. Dizia-se "moro no Iap", "vou me mudar para o Iapi". Em 1964, os institutos foram fundidos na Previdência Social mas, em Brasília, eles ficaram na memória afetiva dos cangandós. Muitos deles vivem nas superquadras que ajudaram a erguer, como o ariano Renízio Marcelino da Silva, de 81 anos, que foi chefe de escritório do Iapetec. Renízio chegou em março de 1958, e encontrou uma Asa Sul em estado de natureza bruta. Apesar de alguns blocos do IAPB surgiu na paisagem, e uma ou outra fundação começava a ser feita. A *Revista Brasília*, do mesmo mês, confirma o depoimento de Renízio. As superquadras começaram a ser construídas no começo de 1958. Em agosto do mesmo ano, a Fundação da Casa Popular inaugurava 50 unidades residenciais na 708, 709 e 710 Sul. Com elas prontas, Oscar Niemeyer fechou o escritório no Rio e se mudou para Brasília com sua equipe e amigos que convocaram para lhe fazer companhia.

A fartura de monumentos arquitetônicos, o desenho impositivo do Plano Piloto, com seus eixos e asas,

a saga da construção, tudo junto, ofuscou a riqueza urbana da superquadra. A excepcional criação (ou aprimoramento) de uma ideia moderna de Lucio Costa ficou "quase esquecida, anônima", escreveu Alfredo Gastal, superintendente do Iphan, na apresentação de *A invenção da superquadra*, de Marcílio Mendes Ferreira e Matheus Gorovitz.

Embora a palavra superquadra esteja nos mais consultados dicionários brasileiros, o *Houaiss* e o *Aurélio* (veja verbete na página ao lado) como sendo uma palavra criada em Brasília ou a partir de Brasília, ela já era utilizada no número 19 para designar o *superblock* americano, ensina a professora Sylvia Fischer, da faculdade de arquitetura da Universidade de Brasília (UnB). Quatro superquadras compõem uma unidade de vizinhança, solução urbana que vinha sendo desenvolvida desde a década de 1920. Mas foi Lucio Costa, em Brasília, que garimpou a pedra bruta e lhe deu vida.

Bruno Peres/CB/D.A. Press



Manuel Mendes deixou o Rio de Janeiro para vir ajudar a construir os blocos do Ipase: testemunho documentado

O QUE É UMA PROJEÇÃO?

Projeção é uma nomenclatura tipicamente brasileira. É o lote suspenso acima dos pilões dos blocos das superquadras. O térreo dos blocos é de domínio público, ao contrário do que pensam e desejam moradores e síndicos. Lucio Costa tirou do chão a propriedade privada. Ela começa no primeiro andar.

GLOSSÁRIO

IAPB — Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários
IAP — Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários
IAPC — Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários
IAPM — Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos
Ipase — Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Servidores Públicos do Estado
Iapetec — Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Estivadores e Transportes de Cargas
Capesp — Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários e Empregados do Serviço Público

Uma superquadra tem
280m x 280m

Dois blocos surgindo no meio do cerrado vazio: sem elas a cidade não teria sido fixada

LEITURA

» *A invenção da superquadra*, Marcião Mendes Ferreira e Matheus Gorovitz, Iphan, 2008

» *Blocos residenciais das superquadras de Brasília*, Sylvia Fischer, Francisco

Leitão, Geraldo Nogueira Batista e Dionísio Alves França, Jornal do Ceará DF, nº 45, de outubro de 2004

» *Brasília, memória da construção*, L.Fernando Tamanini, Projeto Editorial, 2003

» Depoimento de Cláudio Oscar de

Carvalho Sant'Anna ao Arquivo Público do Distrito Federal em 1989

» *Díario de Brasília*, Serviço de Documentação da Presidência da República, 1960

» *Superguarda: pensamento e prática urbanística*, Marília Pacheco Machado, dissertação de mestrado em arquitetura da UnB, 1997

» *Por que construir Brasília*, Juscelino Kubitschek, coleção Brasil 500 anos, Senado Federal, 2000

» *Meu testemunho de Brasília*, Manuel Mendes, Thesaurus, 1997

AGRADECIMENTOS

» Arquivo Público do Distrito Federal

» DA Press

» LEIA NA EDIÇÃO DE 8 DE OUTUBRO DE 2011 — Como os cangandós conseguiram armar as estruturas metálicas importadas e cumprir a tarefa que era destinada aos norte-americanos. Para dar conta de construir os ministérios e a barragem do Paranoá em tempo hábil, Juscelino rompe contrato com empresa dos Estados Unidos